



10 MEDIDAS CONTRA A CORRUPÇÃO

EU APOIO ESSA IDEIA

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Arquidiocese de
Goiânia apoia projeto
contra a corrupção**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Dimensão missionária
em pauta na Reunião
Mensal de Pastoral**

pág. 3

VIDA CRISTÃ



**A importância da
Igreja doméstica para
o crescimento na fé**

pág. 7

10 MEDIDAS PELO FIM DA CORRUPÇÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Uma luz é visível no fim do túnel e nós, como cidadãos na Arquidiocese de Goiânia, precisamos abraçar este projeto que deverá sacudir o Brasil nos próximos anos. Refiro-me à iniciativa popular *10 medidas de combate à corrupção*,

do Ministério Público Federal que tem a participação de inúmeras instituições da sociedade civil organizada e agora também da nossa Igreja particular pelo fim da corrupção e da impunidade no Brasil.

É uma causa que merece ser divulgada e acolhida por todos nós porque seus efeitos irão impactar diretamente na sociedade. Imaginemos só um país novo em que não haverá mais dificuldade em provar atos de corrupção, pois mudanças na legislação irão aprimorar os mecanismos de enfrentamento desse mal; responsabilização e criminalização do caixa 2, com penas previstas; transformação da corrupção em crime hediondo e diminuição da chance de prescrição; prisão preventiva para assegurar a devolução do dinheiro desviado e recuperação do lucro derivado do crime. Tudo isso está previsto no projeto.

Essas medidas merecem muita atenção. Por isso, as folhas que dão o passaporte para sua aprovação pelo Congresso Nacional devem ser impressas por todas as paróquias a fim de colaborarmos diretamente nessa iniciativa. Quando estive conosco apresentando o projeto, o procurador da República, Hélio Telho, disse palavras que nos fazem perceber as mudanças que sofrem o Brasil nos últimos anos. Algo como “essas medidas visam inverter a triste equação do nosso país que faz com que a corrupção seja um negócio de baixo risco e alto lucro em um negócio de alto risco e baixo lucro”. Esse é o caminho. É por esse motivo que devemos assinar pela transformação das 10 medidas em leis.

Enquanto a corrupção toma conta do país, enquanto os jornais dão notícias de que a corrupção nos engole, não devemos ficar parados. Temos a oportunidade de mudar esse quadro, exercendo a cidadania e a participação popular a partir da pressão aos poderes constituídos da nação, pois para isso serve a democracia. O procurador também nos disse que, ao apresentar a campanha aos parlamentares em Brasília, no ano passado, a mesma foi recepcionada com frieza, obviamente porque as 10 medidas atingem diretamente a interesses particulares e também porque a proposta vem do povo e não do representante.

Um projeto que tem como prioridade aumentar a eficiência da justiça brasileira e oferecer punição severa aos corruptos deve ser levado adiante e nós, cristãos, temos potencial de sobra para ajudar nesse importante serviço. A pressão popular poderá transformar a agenda negativa – pela qual passa o país hoje – com descobertas de corrupção em todas as esferas: públicas e privadas, federais, estaduais em municipais, em agenda positiva com a apresentação de medidas que põem fim à corrupção. O momento é oportuno. A pressão poderá ainda levar esse projeto a ser aprovado em caráter de urgência. Mas isso requer trabalho e união do povo brasileiro. Vamos juntos, em nossas paróquias fazer o trabalho de formiguinha fixando nas portas de cada igreja uma mesa e as folhas impressas para que todos assinem esse símbolo de indignação contra a corrupção que fere a democracia e nossos direitos.

■ Editorial

“A CORRUPÇÃO É PIOR QUE O PECADO. ELA TENDE A GERAR UMA VERDADEIRA CULTURA, COM CAPACIDADE DOUTRINAL, LINGUAGEM PRÓPRIA, JEITO PRÓPRIO DE AGIR, TORNANDO-SE UMA CULTURA DE SUBTRAÇÃO” (PAPA FRANCISCO)

Na edição 93, de 28 de fevereiro, trouxemos a capa “Corrupção, não”, na qual comparamos esse mal com uma semente ruim que cresce no seio familiar. “A transmissão de valores no triângulo familiar – pai, mãe e filhos – é o que vai definir o comportamento dos filhos ao sair de casa”, disse naquela reportagem a psicóloga clínica Dra. Arilda Ximenes. Agora, a Arquidiocese de Goiânia convoca todas as paróquias a abraçarem a bandeira contra a corrupção, assinando o projeto de iniciativa popular do Ministério Público Federal, *10 medidas de combate à corrupção*. Dom Washington Cruz já



Foto: Caio César

fez sua parte. Agora, cada comunidade tem uma tarefa simples: assinar e divulgar a campanha a partir deste Domingo de Ramos e levar as folhas impressas para mais familiares assinarem. O maior resultado será ter colaborado para o fechamento de brechas na lei que tornarão a corrupção um negócio que não vale a pena.

Boa leitura!



Em favor da vida

A Arquidiocese de Goiânia repudia qualquer forma de atentado contra a vida. Em Goiânia e região metropolitana, advogados e defensores públicos postulam autorização judicial de abortos. Promotores formulam pareceres favoráveis e magistrados, em última análise, assinam as sentenças de mortes de inocentes. Como se não bastasse,

juízes opinam favoravelmente pelo aborto no caso de contaminação da gestante pelo vírus da zika e a provável microcefalia. Fazemos um apelo premente às nossas comunidades, aos profissionais de saúde e a todas as pessoas de boa vontade, para que o compromisso com a vida, ameaçada em tantos aspectos, seja a razão de nossas ações.



■ Encontro de coordenadores de coroinhas e acólitos

Os coordenadores de coroinhas e acólitos da Arquidiocese de Goiânia se reuniram no dia 12, na Paróquia São João Evangelista, para avaliar e planejar a caminhada pastoral ao longo de 2016. Em pauta, uma retrospectiva do encontro de coroinhas anual que aconteceu no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), em 2015, e que reuniu cerca de 800 pessoas. “Nós partilhamos experiências dos diversos grupos da arquidiocese e procuramos melhorar aquilo que não está indo bem. É um momento rico para o crescimento dos grupos”, comentou o seminarista Marcos Paulo Vilela de Assis. Em 2016, serão reali-



zados ainda o encontro anual, no próximo dia 5 de junho, que reúne todos os coroinhas da arquidiocese, e o encontro de formação para coordenadores no dia 22 de outubro. Ainda na

reunião, os participantes sugeriram a realização de mais eventos que reúnam todos os coroinhas, como uma missa na Catedral com o arcebispo Dom Washington Cruz. Foi sugerido também que os grupos visitem paróquias vizinhas e que os coordenadores estejam atentos à vida social e educacional das crianças e jovens. “É nossa missão também conhecer a vida dos coroinhas além das missas”, destacou o seminarista.

■ Via-Sacra da Infância e Adolescência Missionária

Cerca de 70 crianças e adolescentes da Infância e Adolescência Missionária (IAM), da Arquidiocese de Goiânia, realizaram a encenação da Via-Sacra, no dia 12 de março. O evento aconteceu em dois locais simultaneamente. Um, no Centro Pastoral Dom Antonio (CPDA), e o outro na Praça Cívica. Esta quinta edição contou com a participação da IAM das paróquias Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova; Nossa Senhora da Libertação, do Jardim Liberdade; Santa Genoveva, do setor de mesmo nome e Nossa Senhora Aparecida, de Senador Canedo. “É um evento muito importante que antecede a Semana Santa em nossa Arquidiocese. As crianças amam participar e, por meio da encenação do caminho que Jesus fez até o Calvário, elas têm também a possibilida-



Fotos: Caio César

de de promover o protagonismo, criança evangelizando criança, que é o carisma da Infância e Adolescência Missionária”, sublinhou a coordenadora arquidiocesana da Obra, Edna Moreira.

■ FIQUE POR DENTRO



Foto: Caio César

Reunião Mensal de Pastoral

A Reunião Mensal do dia 12 de março teve como tema central a missionariedade da Igreja, marca da identidade cristã: todos são chamados a ser missionários e missionárias, levando Cristo a todas as partes da terra. Papa Francisco destaca que “a missão é uma paixão por Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, uma paixão pelas pessoas”. Isso é que moveu um grupo de pessoas da Comunidade Nova Aliança, Arquidiocese de Goiânia, Diocese de Anápolis entre outros, a realizarem a missão Brasil/África, mais precisamente na Guiné-Bissau, que é o 5º país mais pobre e com piores índices de desenvolvimento humano do mundo. Pe. Antônio Donizeth do Nascimento deu início aos testemunhos, seguido do fundador da Comunidade Nova Aliança, Magno Fernando, e dos médicos voluntários na missão, Dr.^a Claudineia Dias Cavalcante e Dr. Max Lanio Gonzaga Jaime. Os médicos, em consenso, falaram do estado lastimável dos hospitais públicos do país, nos quais não se encontram as condições mínimas de trabalho, higiene e até mesmo alimentação necessária para recuperação dos doentes. A taxa de mortalidade é alta, principalmente de mulheres, recém-nascidos e crianças. A missão tem objetivos e ações bem estabelecidas que buscam abarcar as carências tanto no campo espiritual como no social, principalmente nas áreas de saúde e educação. O depoimento do médico africano Elmer, que esteve trabalhando na Santa Casa de Anápolis para aprimorar seu conhecimento, emocionou a todos os presentes. Ainda foram destaques na Reunião os trabalhos das obras sociais e a iniciativa do Ministério Público “10 Medidas Contra a Corrupção”, apoiada pela Arquidiocese de Goiânia.

■ Gesto concreto da Semana Santa

Com o tema tirado do Evangelho de João (6,12), “Para que não se perca nada”, a Arquidiocese de Goiânia convoca todos os fiéis a renovarem a fé e a vida assumindo o compromisso de evitar todo tipo de desperdício: água, alimentos, roupas. “Que essa seja uma

atitude da ressurreição em nós. Sem desperdício podemos oferecer mais aos necessitados”, exorta o arcebispo Dom Washington Cruz. A iniciativa está em sintonia com a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, “Casa comum, nossa responsabilidade”.



2º ENCONTRO
ARQUIDIOCESANO DO SETOR PRÉ-MATRIMONIAL

TEMA:
“...enraizados e bem firmados no amor.”
Ef. 3,17

Data: **2 de abril de 2016**
Horário: 8h às 17h
Local: Centro Pastoral Dom Fernando

Público-alvo: Coordenadores de Encontros de Noivos (Pré-matrimonial)

Assessor: André Parreira
Valor: 35,00

Arquidiocese de Goiânia

Paróquia Nossa Senhora das Graças, do Setor Centro-Oeste

“Na renovação paroquial, todos estão envolvidos em diferentes tarefas. Os sujeitos e as tarefas da conversão pastoral dependem de um encontro pessoal com Jesus Cristo” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Goiânia ainda dava seus primeiros passos como nova capital de Goiás quando surgiu a Vila Operária por volta de 1947. Dona Terezinha do Rosário Barbo, 80 anos, lembra que, na época, um bom número de trabalhadores que ajudou a construir a cidade morava na localidade, por isso foi escolhido esse nome. Um projeto do então vereador Arlindo Lourenço de Sousa, quando o prefeito era Manoel dos Reis, mudou o nome do bairro para Setor Centro-Oeste em 1952. Anos atrás, em 1949, José Alves Pereira, um dos responsáveis pelo início da comunidade adquiria a primeira imagem de Nossa Senhora das Graças.

Conforme relatos das paroquianas Terezinha, Neide da Silva Paiva, 50 anos, Iza Maria das Graças Pereira Cunha, 68 anos, Rita Josefa Barbo, 78 anos, (foto) e, no início do bairro as pessoas se dirigiam à Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas) para participar das celebrações. Devido à distância e à falta de infraestrutura da época,



que dificultavam os deslocamentos, José Alves e José Baiano decidiram pedir ao vigário geral daquela paróquia, padre Antônio Penteado, autorização para construir uma igreja na Vila Operária. A princípio ele não autorizou, mas outro redentorista, o padre José Costa, apoiou o projeto e junto com os outros “José” foi ao Departamento de Terras de Goiânia solicitar a construção da igreja. Com a autorização em mãos, a firma foi reconhecida em nome de José Alves, no Cartório Prado. Foi daí em diante que o padre Antônio autorizou a construção de uma capela de palha e o lançamento da pedra fundamental da igreja. Para a sua dissertação

de mestrado em Ciência da Religião, pela PUC-GO, Neide entrevistou José Alves no ano 2000, que revelou por que o padre Antônio não queria a nova comunidade. “Segundo o Sr. José, o padre Antônio acreditava que na Vila Operária tinha um grupo de comunistas que não tinham intenções religiosas com a nova igreja”.

A primeira missa da Vila Operária foi celebrada em 29 de março de 1949, às 20h. Com o apoio dos padres e a força da comunidade não foi construída uma igreja de palha, mas de madeira. A primeira igreja de alvenaria foi levantada em menos de quatro anos. Logo em seguida, ergueu-se também a casa

paroquial e a escola pública Nossa Senhora das Graças, hoje extinta. A energia elétrica só chegou em 1955. Em 1958, o primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, passou a responsabilidade da comunidade aos frades dominicanos da Paróquia São Judas Tadeu, do Setor Coimbra.

Desmembrada da Matriz de Campinas, a Paróquia Nossa Senhora das Graças foi erigida em 11 de fevereiro de 1961, mas o primeiro pároco só foi empossado na década de 1970. Até agora já passaram pela paróquia os padres Leopoldo Belmonte, José Costa, frei Marcos, frei Henrique, José do Rosário, José Alves de Castro, Antônio, José Vicente, Antônio Cearense, Jacó, Pereira de Maria, Aldorando, Leônidas Rodrigues, José Pinheiro, frei Bonfim, Alaor Rodrigues, Iracy Camilo e atualmente o padre Luiz Alberto Vieira, que já está na paróquia há oito anos. Alguns nomes de leigos que participaram ativamente dos primeiros anos da comunidade também são lembrados: Juca, José e Josefina Bibiano, Domingos e Angelina Tocafunda, João Barbo, Adair e Isaura Domingos e Dário dos Reis.

Renovação paroquial

O Documento de Aparecida (DAP) deixa claro que “a missão não se limita a um programa ou projeto, mas é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo” (nº 145). Já o documento 100, da CNBB, *Comunidade de comunidades – uma nova paróquia*, enfatiza que “o fortalecimento das comunidades supõe a multiplicação de ministérios e serviços dos discípulos e discípulas missionários” (nº 192). Mas para isso é necessário pessoas comprometidas. Segundo o pároco, padre Luiz Alberto, esse é o principal de-

safio ali. “As pessoas vivem uma vida muito agitada com seus deveres diários e isso implica menos atenção à Igreja e aos compromissos pastorais. É impossível falar de renovação paroquial sem agentes disponíveis”, disse. Por outro lado, os grupos existentes são fiéis. “Acredito que o nosso desafio é atingir quem está lá fora, quem não participa, o que acaba sendo uma importante missão a cumprir. O que precisamos fazer é aproveitar da fidelidade dos grupos para alcançar novos fiéis e renovar a paróquia”. Além da igreja matriz, a paróquia também é responsável pela Capela do Cemitério Santana

onde são celebradas missas todas as segundas-feiras.

Na dimensão social, a paróquia conta com a Creche Nossa Senhora das Graças. Trata-se de uma associação que atende 220 crianças mantidas em parceria com a Prefeitura Municipal. Outra alegria da comunidade é o time Batinas Futebol Clube, coordenado pelo padre Luiz Alberto. Foi fundado em 2009, desde então percorre o estado de Goiás, participa de jogos e arrecada mantimentos para as obras sociais de paróquias. É formado em sua maioria por padres de diversas paróquias da Arquidiocese de Goiânia e dioceses do interior de Goiás. Em dezembro passado, um jogo

em Avelinópolis (GO) arrecadou 3 toneladas de alimentos que foram doadas a comunidades carentes.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 7h, 9h e 19h
3ª-feira: 19h (Novena do Perpétuo Socorro)
5ª-feira: 19h30 (Novena de N. Sra. das Graças)
6ª-feira: 19h

Cemitério Santana

2ª-feira: 7h e 17h

Pároco:

Pe. Luiz Alberto Vieira Rodrigues

Tel.: (62) 3233-1983

E-mail: pnsdg.s@gmail.com

Endereço: Rua Monsenhor Confúcio c/ Rua F-A, Qd. 13, s/n – St. Centro-Oeste – CEP: 74550-160 – Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

10

obstáculos no caminho da
corrupção no Brasil

FÚLVIO COSTA

No domingo passado (13) o *Encontro Semanal* fez uma reflexão sobre o exercício da cidadania (Ed. 95), ação que depende da participação dos indivíduos e requer direitos e deveres na vida social. Pois bem. Hoje damos continuidade à temática, agora propondo uma ação concreta. Não é novidade que o Brasil está mergulhado em uma crise que perpassa a política e afeta todos os âmbitos da sociedade: economia, moral, ética e desafia até a inteligência.

Uma das consequências das diversas faces da crise é a corrupção que, instalada no país, vem freando o desenvolvimento e manchando a nossa reputação lá fora. Com isso, os reflexos atingem os trabalhadores que perdem emprego, veem os preços dos produtos lá em cima, e uma vida mais difícil dia após dia. É um

efeito dominó que, com a indiferença da população, só se agrava.

Tendo em vista esse triste cenário, o Ministério Público Federal (MPF) encabeça a campanha *10 medidas contra a corrupção*, iniciativa que começou no primeiro semestre do ano passado e que está tendo ampla adesão popular em todo o Brasil. Por meio de coleta de assinaturas, se transformou em projeto de lei de iniciativa popular voltado exclusivamente para o combate à corrupção e à impunidade. Mas o leitor pode dizer: “é apenas mais uma iniciativa que não terá desdobramentos”.

Para explicar sobre os efeitos do projeto, o *Encontro Semanal* entrevistou o procurador da República lotado em Goiás, Hélio Telho Corrêa Filho, que atua nas áreas criminal, cível (tutela coletiva), e controle externo da atividade policial. De acordo com ele, as *10 medidas*, ou seja, os 10 projetos contra a corrupção, foram redigidos por um grupo de pro-

curadores da República que atuam nessa área. Alguns integram a força tarefa da Operação Lava-Jato. Nasceu das fragilidades da legislação brasileira que impedem e dificultam o combate à corrupção. “Hoje temos em nosso país uma equação muito perversa que faz com que a corrupção seja um negócio de baixo risco e alto lucro. Com essas medidas, vamos inverter essa equação tornando a corrupção um negócio de alto risco e baixo lucro. Como? Apressando os processos, fechando brechas na lei e, se a pessoa condenada por corrupção recorrer, ela vai ter os seus direitos, mas cumprindo a pena.”, elenca Telho.

As *10 medidas contra a corrupção* irão se desdobrar em 20 projetos que vão desde a prevenção até a punição. Uma delas determina ainda que uma parte do conteúdo da publicidade feita pelo poder público seja voltada para divulgar os males que a corrupção causa, a criação de

mecanismos de transparência pública, canais de denúncia e cobrança de investigação. Entre as campanhas publicitárias deve haver peças específicas voltadas para crianças, adolescentes e jovens, já prevenindo as gerações futuras. Outra medida que merece destaque são os chamados testes de integridade. São iniciativas em que as corregedorias e os órgãos de repressão à corrupção vão simular situações de corrupção contra agentes públicos suspeitos. Consiste em o corregedor se passar por cidadão que oferece propina, por exemplo, a um policial. Se o agente ceder à corrupção, ele será imediatamente afastado do serviço público. “A lei é indistinta e não tem endereço certo; vai ser aplicada para qualquer um que esteja no poder e pratique corrupção: governantes federais, estaduais e municipais e autoridades que não são políticas: policiais, fiscais de tributos e de postura, juízes, procuradores”.

As 10 medidas de combate à corrupção

1

Criminalização do enriquecimento ilícito dos agentes públicos

A dificuldade de provar a corrupção garante a impunidade e incentiva o comportamento corrupto. A criminalização do enriquecimento ilícito garante que o agente não fique impune mesmo quando não for possível descobrir ou comprovar quais foram os atos específicos de corrupção praticados.

2

Prevenção à corrupção, transparência e proteção à fonte de informação

Mudanças legislativas com o propósito de aprimorar nossos mecanismos de enfrentamento da corrupção: criação da regra de responsabilização e eficiência do Ministério Público e do Poder Judiciário, realização de testes de integridade aos agentes públicos e investimento em publicidade sobre combate à corrupção e resguardo ao sigilo de fonte quando essa medida for necessária para que um cidadão reporte o crime.

3

Responsabilização dos partidos políticos e criminalização do caixa 2

A medida é importante porque, até então, apenas os dirigentes (pessoas físicas) respondiam por eventuais crimes cometidos em benefício do partido. A pena é de reclusão de 4 a 5 anos.

4

Aumento das penas e crime hediondo para a corrupção de altos valores

Transforma a corrupção em um crime de alto risco no tocante à quantidade da punição, aumentando também a probabilidade de aplicação da pena por diminuir a chance de prescrição.

5

Reforma do sistema de prescrição penal

Promove alterações em artigos do Código Penal que regem o sistema prescricional, com o objetivo de corrigir distorções do sistema. Ou seja, aumentam-se em um terço os prazos da prescrição (direito de punir) da pretensão executória, nos moldes em que ocorrem em vários outros países.

6

Celeridade nas ações de improbidade administrativa

Além de alterar a redação do art. 17 para agilizar a fase inicial do procedimento, sugere-se a criação de varas, câmaras e turmas especializadas para julgar ações de improbidade administrativa e ações decorrentes da lei anticorrupção.

7

Aumento da eficiência e da justiça dos recursos no processo penal

É comum que processos envolvendo crimes graves e complexos, praticados por réus de colarinho branco, demorem mais de 15 anos em tribunais após a condenação. Sem prejudicar o direito de defesa, essa medida propõe onze alterações pontuais que diminuam esse tempo, todas do Código de Processo Penal (CPP).

8

Ajustes nas nulidades penais

A medida propõe uma série de alterações no capítulo de nulidades do Código de Processo Penal e a inserção de dois novos parágrafos no art. 157, para introduzir a ponderação dos direitos e interesses em jogo na avaliação da exclusão da prova, o que está em harmonia com a legislação de diversos países democráticos.

9

Prisão preventiva para assegurar a devolução do dinheiro desviado

Cria uma hipótese de prisão preventiva para evitar a dissipação do dinheiro ilícito ganho com crimes. Permite ainda o rastreamento mais rápido do dinheiro sujo, o que facilitará não só as investigações de crimes graves, mas também que se alcance e bloqueie o dinheiro obtido ilegalmente.

10

Recuperação do lucro derivado do crime

Criação do confisco alargado que permite que se dê perdimento à diferença entre o patrimônio de origem comprovadamente lícita e o patrimônio total da pessoa que é condenada definitivamente pela prática de crimes grave. Está prevista também a ação de extinção de domínio que permite dar perdimento a bens sem origem lícita, independentemente da responsabilização do autor dos fatos ilícitos, que pode não ser punido por não ser descoberto, por falecer ou em decorrência de prescrição.

Arquidiocese de Goiânia
apoia iniciativa

Previsto para ser entregue até o fim de março, o projeto já alcançou 1,6 milhão de assinaturas. O mínimo necessário era 1,5 milhão, mas a campanha continua porque, conforme Telho, “quanto mais assinaturas, mais pressão o povo faz aos parlamentares no Congresso Nacional”. No último dia 8, a Arquidiocese de Goiânia, por meio do arcebispo Dom Washington Cruz, manifestou apoio ao projeto. Em audiência com o procurador da República, foi firmado que a partir de hoje (20) Domingo de Ramos, todas as paróquias da arquidiocese deverão colocar uma mesa de assinaturas à disposição dos fiéis na porta de cada igreja. A expectativa é que cada paróquia consiga coletar no mínimo 150 assinaturas. As folhas podem ser encontradas no site oficial da campanha, <http://www.combateacorrupcao.mpf.mp.br/10-medidas>. Para participar é necessário apenas assinar o nome completo (pessoal e da mãe) e a data de nascimento.



Foto: Fúlvio Costa

A Porta Santa está sempre aberta aos filhos de Deus

Amados irmãos e irmãs,

Falando da misericórdia divina, evocamos várias vezes a figura de família que ama os seus filhos, os ajuda, cuida deles, os perdoa. E como pai, educa-os e corrige-os quando erram, favorecendo o seu crescimento no bem.

É assim que Deus é apresentado no primeiro capítulo do profeta Isaías, no qual o Senhor, como pai afetuosos, mas também atento e severo, se

dirige a Israel acusando-o de infidelidade e corrupção, para reconduzi-lo ao caminho da justiça. O nosso texto começa assim: “Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra, / porque fala o Senhor: / Criei filhos e cuidei deles, / mas eles prevaricaram contra mim. / O boi conhece o seu possuidor, / e o jumento, a manjedoura do seu dono, / mas Israel não tem conhecimento, / o meu povo não entende” (1,2-3).

Deus, mediante o profeta, fala ao povo com a amargura de um pai de-

siludido: fez crescer os seus filhos, e agora eles revoltaram-se contra Ele. Até os animais são fiéis ao seu dono e reconhecem a mão que os alimenta; ao contrário, o povo já não reconhece Deus, recusa compreender. Mesmo se ferido, Deus deixa falar o homem, e apela-se à consciência desses filhos degenerados para que se corrijam e se deixem amar de novo. Eis o que Deus faz! Vem ao nosso encontro para que nos deixemos amar por Ele, pelo nosso Deus.

A relação pai-filho, à qual com frequência os profetas fazem referência ao falar da relação da aliança entre Deus e o seu povo, desvirtuou-se. A missão educativa dos pais tem por finalidade fazê-los crescer na liberdade, torná-los responsáveis, capazes de realizar obras de bem para si e para os outros. Ao contrário, por causa do pecado, a liberdade torna-se pretensão de autonomia, pretensão de orgulho, e o orgulho leva à contraposição e à ilusão de autossuficiência.

■ Caminho para o perdão e a conversão

Eis então que Deus chama o seu povo: “Erraste o caminho”. Afetuosa e amargamente diz o “meu” povo. Deus nunca nos renega; nós somos o seu povo, o mais malvado dos homens, a mais maldosa das mulheres, os mais malvados dos povos são seus filhos. E este é Deus: nunca, nunca nos renega! Diz sempre: “Vem, filho”. É esse o amor do nosso Pai; essa é a misericórdia de Deus. Ter um pai assim que nos dá

esperança, nos dá confiança. Essa pertença deveria ser vivida na confiança e na obediência, com a consciência de que tudo é dom que vem do amor do Pai. E ao contrário, eis a vaidade, a estultícia e a idolatria.

Por isso agora o profeta dirige-se diretamente a esse povo com palavras severas a fim de ajudá-lo a compreender a gravidade da sua culpa: “Ai da nação pecadora [...], dos filhos corruptos! / Deixaram o

Senhor, / blasfemaram do Santo de Israel, / voltaram para trás” (v. 4).

A consequência do pecado é um estado de sofrimento, do qual sofre as consequências também o país, devastado e desertificado, a ponto que Sião – ou seja, Jerusalém – se torna inabitável. Onde há a recusa de Deus, da sua paternidade, deixa de haver possibilidade de vida, a existência perde as suas raízes, tudo parece pervertido e aniquila-

do. Todavia, também esse momento doloroso é em vista da salvação. A prova é dada para que o povo possa experimentar a amargura de quem abandona Deus, e, por conseguinte, confrontar-se com o vazio desolador de uma escolha de morte. O sofrimento, consequência inevitável de uma decisão autodes-truidora, deve fazer refletir o pecador a fim de abri-lo à conversão e ao perdão.

■ Corações abertos à misericórdia

É este o caminho da misericórdia divina: Deus não nos trata segundo as nossas culpas (cf. Sl 103,10). A punição torna-se o instrumento para provocar e refletir. Compreende-se assim que Deus perdoa o seu povo, concede a graça e não destrói tudo, mas deixa sempre aberta a porta à esperança. A salvação implica a decisão de ouvir e deixar-se converter, mas permanece sempre dom gratuito. Por conseguinte, o Senhor na sua misericórdia, indica um caminho que não é o dos sacrifícios rituais, mas antes o da justiça. O culto é criticado não por ser inútil em si mesmo, mas porque, em vez de expressar a conversão, pretende

substituí-la; e torna-se assim busca da própria justiça, criando a enganadora convicção que aquilo que salva são os sacrifícios e não a misericórdia divina que perdoa o pecado. Para compreendê-la bem: quando alguém está doente vai ao médico; quando alguém se sente pecador vai ter com o Senhor. Mas se em vez de ir ao médico, procura o curandeiro não se restabelece. Muitas vezes não vamos ao encontro do Senhor, mas preferimos percorrer veredas erradas, procurando fora d’Ele uma justificação, uma justiça, uma paz. A Deus, diz o profeta Isaías, não agrada o sangue de touros e de cordeiros (v. 11), sobretudo se a oferta é feita com

mãos manchadas com o sangue dos irmãos (v. 15). Mas eu penso que alguns benfeitores da Igreja vêm com a oferta – “Tome esta oferta para a Igreja” – que é fruto do sangue de tanta gente explorada, maltratada, escravizada com o trabalho mal pago! Eu diria a estas pessoas: “Por favor, leva de volta contigo o teu cheque, queima-o”. O povo de Deus, isto é, a Igreja, não precisa de dinheiro sujo, precisa de corações abertos à misericórdia de Deus. É preciso aproximar-se de Deus com mãos purificadas, evitando o mal e praticando o bem e a justiça. Admirável o modo como o profeta termina: “... cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem; / praticai o que

é reto; / ajudai o oprimido; / fazei justiça ao órfão; / tratai da causa das viúvas” (vv. 16-17).

Pensai nos tantos refugiados que desembarcam na Europa e não sabem para onde ir. Então, diz o Senhor, os pecados, mesmo que sejam vermelho escarlata, eles se tornarão brancos como a neve, e cândidos como a lã, e o povo poderá alimentar-se dos bens da terra e viver em paz (v. 19).

Eis o milagre do perdão de Deus; o perdão que Deus, como Pai, deseja doar ao seu povo. A misericórdia de Deus é oferecida a todos, e essas palavras do profeta são válidas também hoje para todos nós, chamados a viver como filhos de Deus.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - Goiânia
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Família, reflexo do amor de Deus

MARIA DÓRIS C. MAGALHÃES
Agente da Pastoral Familiar

Era uma tarde normal de aula naquela pré-escola da cidade quente do interior. As crianças retornavam do recreio para a sala de aula, a professora distribuía pirulitos para os pequenos e um recusou; ela o chamou: Seu pirulito, Luiz! Ao que ele prontamente respondeu: Obrigado, Tia, não posso, "estou de Quaresma". Vários olhinhos curiosos se fixaram na professora: Tia, o que é "Quaresma"? Uns indignados perguntavam ao coleguinha se ele não queria mesmo o pirulito. Uma criança contou que na casa dele todos estavam sem comer carne, mas pirulito podia. A outra, que na casa dela não tinha sobremesa até o "dia dos ovos de Páscoa". E o Luiz com naturalidade contava o propósito dos outros membros da família dizendo que "era presente para Jesus". E o tema tomou conta da sala de aula e de toda pequena escola. As professoras conversavam entre si e com as mães ao final da aula, dando origem a um forte e animado momento de evangelização. E a Páscoa foi vivida de forma diferente naquele ano.

Passados mais de 20 anos desse fato, ainda lembro a expressão alegre e surpresa do rosto da jovem professora (providencialmente católica) por crianças tão pequenas

aderirem às penitências combinadas em família. Isso só confirma como é incontestável a importância da família na evangelização. Por amor e respeito aos pais, as crianças seguem seus ensinamentos e incorporam em sua vida os mandamentos e o

“

A família cristã tem a missão de ser o reflexo vivo do amor de Deus pela humanidade e do amor de Cristo pela Igreja, sua esposa. É nossa missão fundamental!”

amor a Deus e à religião, que futuramente compreenderão pela razão. Os pais têm a forma certa de conversar e ensinar seus filhos. A unidade familiar vivida na alegria é essencial na apresentação do amor de Deus. Quando a criança tem na família sua base de segurança e amor, ela aceita livremente os ensinamentos e mandamento dos pais, principalmente quando são ensinados na sua linguagem, com brincadeiras, nos passeios, nos lanche em família nos fins de semana, durante as refeições. A mesa do lar é o altar que reúne a família. Celebra a bondade de Deus e a união no amor. Imprescindível que as refeições sejam tomadas em



Foto: Reprodução

torno de uma mesa, em família, sem TV, celular etc. Cada refeição em família é momento único em todas as fases da vida dos filhos, e especial para os pais a cada ano que passam com eles.

Quando os filhos vão para a catequese, buscam conhecer o Catecismo da Igreja Católica (YOUCAT é ótimo!), floresce na fé a semente plantada em família. Amam os Sacramentos, vivem felizes na família que constituem e sabem falar de Deus aos filhos. Sabem que evangelizam e podem também receber dos filhos exemplo do Evangelho profundamente vivido. O lar cristão ainda é e sempre será a melhor comunidade. A "íntima comunidade de vida e amor" com a missão de guardar, revelar e comunicar o amor! A família cristã tem a missão

de ser o reflexo vivo do amor de Deus pela humanidade e do amor de Cristo pela Igreja, sua esposa. É nossa missão fundamental! É assim que transformaremos a sociedade: constituindo famílias em que todos se amam e vivem em paz. Que conhecem a verdadeira paz que vem de Jesus, e a transmitem para a sociedade em atos de tolerância, gentileza e honestidade.

As oportunidades de evangelizar são muitas no cotidiano, há de se ter olhar e coração cristão, como a professora que não desconversou as crianças e fez a catequese. Um pequeno gesto que se transformou em fermento na massa. Sejamos sal para o mundo insosso por causa da violência e do desamor. Vamos construir a civilização do amor! Somos filhos do amor, e nossa missão é amar.

VocacionalGoiania
vocacionalgyn

Agenda Vocacional

- ☒
Dia 27 de Março: Manhã de Emaús.
Horário: 8h 30
Local: Seminário São João Maria Vianney.
- ☒
Dia 2 de Abril: Terço Vocacional
Com Dom Washington Cruz.
Horário: 4h (manhã)
Local: Seminário Propedêutico Santa Cruz.

Fale conosco!

(62) 3203-1347
 contato@vocacionalgoiania.com.br

"EIS QUE EU ENVIO O MEU MENSAGEIRO."
MATEUS 11, 10.

Pastoral Vocacional
Arquidiocese de Goiânia

Vocação: Qual a sua?

Sacerdotal
Vida Consagrada
Matrimonial

PE. DILMO FRANCO DE CAMPOS
Reitor do Seminário São João Maria Vianney

A morte não tem a última palavra

“Ele viu e acreditou.”
(Jo 20,1-9)

Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos! A ressurreição de Cristo deve necessariamente trazer alegria aos nossos corações. Maria Madalena quando vê o túmulo vazio, tem uma exclamação interior: “Bom demais para ser verdade”. Você já escutou uma notícia, que ao recebê-la, o primeiro pensamento que vem é justamente este: “Bom demais para ser verdade?!”.
A ressurreição de Cristo é essa verdade. Uma verdade boa demais,

mas verdade. A morte foi derrotada. E João atesta isso para nós, pois ele viu e acreditou. E viveu como quem acredita. Dessa forma, o domingo da Ressurreição convida você, você mesmo, que está lendo essas palavras, a viver como quem acredita. Não é viver como quem quer acreditar ainda como Maria Madalena, ou como quem está querendo querer, mas viver acreditando, como João que viu e acreditou. É confiar inteiramente que aquilo que é impossível para os homens é possível para Deus. É não viver mais com cara de sexta-feira da paixão sem esperança de Domingo da Ressurreição, como disse o papa Francisco. A ressurreição de Cristo é a nossa força. Que essa certeza ajude a olhar além dos problemas e dificuldades que a vida tem colocado. Cristo deu jeito em tudo, até na morte. Posso confiar e só acredita quem confia. Coragem, confiemo-nos ao Senhor!

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Jo 20,1-09 (página 2337-2338 Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Escolha um lugar tranquilo e a melhor posição para rezar. Respire profundamente e faça o sinal da cruz com muita devoção; invoque o auxílio do Espírito Santo;
2. Leia o texto uma ou duas vezes de maneira que a história fique impressa na sua mente;
3. Feche os olhos e contemple a cena do Evangelho passo a passo. Era de madrugada, ainda escuro. Ofereça-se para caminhar com Maria Madalena, seja uma companhia para ela. Vão conversando, sentindo o vento frio da madrugada no rosto. Veja o túmulo aberto ao longe, vocês apressam os passos. Olhe para a face preocupada de Maria Madalena e como ela reage. Contemple também o túmulo vazio, olhe para os lençóis dobrados, colocados à parte. Não saiu com pressa. Contemple o lugar onde o corpo do Senhor foi colocado e sinta agora a presença do Ressuscitado.
4. Por último, escreva no seu diário espiritual ou caderno o que mais tocou você nessa contemplação e faça também uma oração de agradecimento a Deus.

(Ano C, Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor). Liturgia da Palavra: At 10,34a.37-43; Sl 117(118); Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

ESPAÇO CULTURAL



Todos os caminhos levam a Roma

Este livro traz o emocionante relato do casal Scott e Kimberly Hahn sobre as suas trajetórias religiosas. Na busca por um maior conhecimento sobre Jesus Cristo, descobrem realidades desconcertantes a respeito da Bíblia e da Igreja Católica, o que acabará provocando uma reviravolta nas suas vidas.

Autor: Scott e Kimberly Hahn
Editora: Cléofas e Diel



Milagres do Céu

O filme se baseia na história real de Annabel Beam que sofre de doença rara que a torna incapaz de comer e dependente de tubos de alimentação; isso faz com que seus pais se lancem numa dura jornada de médicos, hospitais e oração na luta para frear a doença e ajudar a filha. No desenrolar da história temos um testemunho de fé e a certeza de que um milagre aconteceu.

Gênero: Drama
Ano: 2015

Publicidade

Papa
FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!

Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800